Ano 2, nº 6, novembro e dezembro de 2024

Biblioteca Nacional de Brasília

BNB
Boletim Informativo

BNB FAZ 16 ANOS E SE FORTALECE COMO REFERÊNCIA NO DF

A BNB, equipamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec), completou 16 anos em 2024 com grande presença de usuários e expressiva visitação. Em 12 de dezembro de 2008, o prédio desenhado por Oscar Niemeyer foi aberto ao público e hoje se transformou em referência no DF, responsável por coordenar políticas públicas de leitura, escrita e oralidade e oferecendo uma gama de serviços. Para 2025 vêm aí clubes de leitura para crianças e adolescentes, um sobre temática lgbtqia+, aulas de gafieira e mandarim. Além do acervo de 58 mil, o equipamento organiza aulões, possui espaços especializados como o Geek (mangás, gibis e jogos) e o Infantil, apresentações musicais com artistas ligados ao DF (BNB Musical), exposições, batalhas de rima, e-jogos e xadrez. (Página 2)

DIVERSIDADE — Um clube de leitura lgbtqia+ começou a se reunir na BNB. O primeiro encontro foi em 31 de janeiro, dois dias depois da data em que se celebra a luta contra a discriminação de pessoas trans. A doutora em literatura e pesquisadora Amara Moira (ao centro, de preto) falou sobre a escritora Cassandra Rios e o seu best-seller "Uma mulher diferente". Páginas 8 e 9.

Espaço Geek recebe RPG e pretende dar mais espaço para o jogo 3

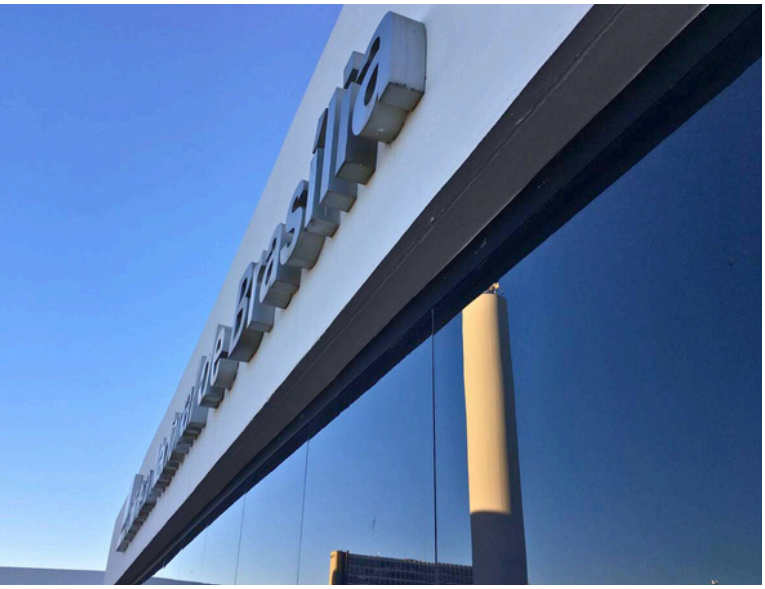
Emulando redes, "Procura-se uma Clarice Lispector" traz público 5

Servidor cinéfilo faz homenagem ao diretor Vladimir Carvalho 6

Violão 7 cordas de Fernando César encerra o ano de BNB Musical 11

BNB faz 16 anos e puxa políticas de leitura

Equipamento da Secec recebeu 92.660 usuários e 51.406 turistas em 2024



A Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), equipamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec), completou 16 anos em 2024 com grande presença de usuários e visitação. Em 12 de dezembro de 2008, o prédio desenhado por Oscar Niemeyer foi aberto ao público e hoje se transformou em referência no DF, responsável por coordenar políticas públicas de leitura, escrita e oralidade e oferecer serviços que não param de crescer: para 2025 vêm aí clubes de leitura para crianças e adolescentes, sobre temática lgbtqia+, curso de gafieira e aulas de mandarim.

Além do acervo de 58 mil obras de variados tipos, o equipamento organiza aulões para concursos, possui espaços especializados como o Geek (mangás, gibis e jogos) e o Infantil (contações de histórias), apresentações musicais prestigiando artistas ligados ao DF (BNB Musical), exposições de arte, lançamentos de livros, batalhas de rima, competições de e-jogos, xadrez, programa Mala do Livro entre outros. A BNB se tornou o local predileto para concurseiros, com salões de estudos com wi-fi, cozinhas e local de descanso.

O usuários cadastrados no sistema de empréstimos SophiA podem pegar até cinco livros por período de 30 dias, com a possibilidade de renovação remota. A plataforma tem 13.804 usuários cadastrados, com destaque para as mulheres (8.007). Homens são 5.797. Os números também apontam que há um significativo público jovem até 24 anos, com grande interesse em HQs, mangás e jogos, tendência que também se verifica dos 25 aos 44 anos. Nos demais estratos, entre 45 a 64 anos, mais interesse em ciências sociais; de 65 a 84, mais direito e história. Literatura está presente em todos os segmentos.

“Quem olha a BNB de fora não imagina a riqueza da vida cultural que existe aqui dentro”, afirma o secretário Cláudio Abrantes, cujo gabinete está no mesmo edifício de linhas retas, no formato de paralelepípedo, torneado por elegantes arcos e inconfundíveis fachadas em cobogós. Com o Museu Nacional, ocupa o Conjunto Cultural da República, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto.

Em 2024, a BNB recebeu 98.425 usuários e foi visitada por 54.788 turistas. Promoveu 242 eventos com 29.820 participantes. 1.983 estudantes foram recepcionados em visitas guiadas. “Gerir uma biblioteca desse porte é um desafio muito grande. Abrimos sete dias por semana e garantimos acesso geral e gratuito, mediante cadastro, a quem queira usar a BNB”, emenda Felipe Ramón, subsecretário do Patrimônio Cultural.

“Não podemos parar de oferecer serviços de qualidade, seja na atualização de nosso acervo, seja no aprimoramento dos salões de estudo com wi-fi eficiente, muito frequentados, ou em dar espaço para iniciativas que incentivam leitura, escrita e oralidade, mantendo as portas abertas para receber um público que é heterogêneo, mas encontra aqui um pouso comum”, emenda a diretora Marmenha Rosário.

Espaço Geek completa 5 anos e promove RPG

Aniversário também é comemorado com copa de videogame

O Espaço Geek da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) completou cinco anos em 12 de novembro. A sala no segundo andar da BNB é uma das preferidas pelos jovens, com cerca de 700 visitas por mês. O acervo é composto de 760 títulos de histórias em quadrinho (3.658 exemplares), 543 títulos de mangás (4.290 exemplares) e 18 jogos de mesa (tabuleiros e cartas). Há também os jogos eletrônicos ("PC Gamers" e videogames) que foram emprestados a 5.302 usuários. Para marcar o aniversário, o espaço recebeu praticantes de RPG de mesa em dezembro e planeja para 2025 aumentar as oportunidades para os adeptos do "role playing game".

O mestre do jogo ("game master" ou GM) Robson Santos, 40 anos, formado na área de tecnologia, quer realizar em 2025 um evento de três dias, o “Savage Day”, com dois workshops, um sobre aprender a narrar e outro sobre criação de mundo de RPG, além de adaptações de obras literárias, de cinema e animes", revela. A função do mestre é decidir sobre as regras e o cenário a serem usados, atuando como árbitro

No encontro de dezembro, o universo para a aventura foi o de "Star Wars", franquia adaptada pelo sistema de regras Savage Worlds. "A escolha é porque a franquia é uma das mais icônicas da cultura geek. Um evento que celebra esse espaço precisa contar com elementos representativos dessa cultura", explica Robson. O termo geek, que vem do inglês, refere-se às pessoas que se interessam por tecnologia, computadores, jogos, videogames, histórias em quadrinho, mangás e cinema como expressões da cultura pop. Às vezes o termo se confunde com o conceito de nerd: pessoas estudiosas, consideradas muito inteligentes e às vezes pouco sociáveis.

A diretora da BNB, Marmenha Rosário, defende a prática dos jogos de RPG no espaço da maior biblioteca pública de Brasília porque entende que reúnem pessoas interessadas em criar universos com base em pesquisas históricas e científicas, podendo recorrer ao acervo de livros na construção dos ambientes das ações. "Nunca joguei, mas talvez me anime a vir numa futura oficina", assevera.

COPA

O aniversário do Geek também teve como parte de sua comemoração um torneio de videogame no dia 23 de novembro. A Copa BNB de Futebol Digital reuniu seis participantes que se enfrentaram no E-Football, do Playstation 5. Foi a primeira vez que a BNB organizou uma competição de e-sports. O público que participou foi composto de gamers que curtem jogos eletrônicos de futebol e outras modalidades. "Eles não conheciam o Geek antes. Temos a intenção de repetir esse torneio no ano que vem e de expandir para pelo menos um jogo de luta", adianta o servidor Daniel Arcanjo, bibliotecário, analista de atividades culturais da Cultura à frente do espaço.

Aulões para certames viram marca da BNB

36 encontros receberam 3.464 inscrições para cinco seleções

A BNB se firmou ao longo do ano como local concorrido para os aulões antes dos principais concursos regulares na capital – PAS, Enem, vestibular geral da UnB e as provas da universidade pública para vagas na graduação, destinado a idosos e idosas (60 mais).

"Ficamos muito felizes em poder realizar a terceira edição desse projeto lindo e que traz tanto retorno positivo. A inclusão social dos idosos por meio da educação é uma política pública que deve ser apoiada", comenta a servidora Joana Melo, que ajuda a organizar os encontros e trabalha conteúdos de redação.

Os aulões foram 36 no ano passado, envolvendo onze professores (dez voluntários e uma servidora), oferecendo 15 conteúdos distintos (entre redação e matérias) e atraindo 3.464 inscrições.

“Temos um compromisso público com a oferta dessas oportunidades de capacitação para candidatos aos vários certames”, declara a diretora da BNB, Marmenha Rosário. Ela lembra que houve um salto em relação aos números de 2023, quanto foram sete aulões, com cinco disciplinas oferecidas e 915 inscritos.

A BNB também promoveu aulões para o Concurso Público Nacional Unificado (CNU) nas disciplinas redação, língua portuguesa, realidade brasileira, matemática, políticas públicas e repertório sociocultural. Foram 1715 inscrições em 20 aulões que ocorreram na BNB e na Rede Pública de Bibliotecas.

"Procura-se uma Clarice" movimenta sábado

Usuários emulam estilo da escritora e trocam livros diversos

No sábado, 21 de dezembro, usuários da BNB toparam o desafio de incorporar a escritora Clarice Lispector (1920-1977) por meio de frases de suas obras, que deveriam ser interpretadas com entonação e estilo da também jornalista nascida na Ucrânia. O evento, batizado "Procura-se uma Clarice Lispector", atraiu 17 candidatos e movimentou o hall de entrada da maior biblioteca do DF com aplausos, assovios e outras manifestações de incentivo por parte do público.

Sofia Rodrigues, ganhadora do concurso

A iniciativa foi da equipe que cuida da comunicação digital da BNB e seguiu a tendência ("trend") nas redes sociais, onde acontecimentos similares aconteceram nesse final de ano. A melhor Clarice ficou com a artista Sofia Rodrigues, que recebeu edição com todos os contos da autora de "Laços de Família" (1960). "Sou muito apaixonada por ela e sempre tive vontade de ler mais de suas obras. É a realização de um sonho, estou chocada", garantiu. Sofia, além de leitora, também já deu sinais de talento no comando da pena, pois foi premiada por uma redação que fez no ensino médio.

Trocas

No mesmo dia, outra atividade mostrou que livros atraem as pessoas e geram muito entusiasmo. A BNB organizou a "Feira de troca de livros, mangás e HQs". Separou cerca de mil obras que poderiam ser trocadas pelos usuários. Um público jovem na sua maioria, mas com gente de todas as idades, levou livros que tinham em casa. Estes passavam por uma inspeção rápida da equipe de processamento técnico da biblioteca. Aqueles considerados aptos ficaram com a BNB, e os donos receberam vales e se debruçavam sobre as bancadas armadas no corredor à cata do que lhes interessava entre textos de literatura, biografias e assuntos específicos.

Os usuários também tiveram a liberdade de trocar livros entre eles. A estimativa é que compareceram 600 pessoas e 1.500 livros mudaram de dono. A equipe de processamento técnico teve de se desdobrar, conferindo na hora, pelo sistema de empréstimos SophiA, que livros seriam incorporados ao acervo, pelo fato de a BNB não os ter, e quais voltariam às bancadas para novas trocas.

Homenagem ao cineasta Vladimir Carvalho

por Elton Brasil

Faleceu em outubro passado em Brasília Vladimir Carvalho, um dos principais nomes da nossa cinematografia. Nascido em Itabaiana (PB), em 1935, se destacou principalmente na área de documentários, com foco na história e política do Brasil.

Com 19 anos, depois de morar em Recife e de rodar algumas capitais nordestinas, começou a cursar cinema e quatro anos mais tarde, de volta a João Pessoa, iniciou sua participação em um programa de rádio, o "Luzes do Cinema", colaborando também com a imprensa local como crítico da sétima arte.

Em "Aruanda" (1960), marco do cinema paraibano, Vladimir atuou como assistente de direção de Linduarte Noronha, e também participou do roteiro. Tempos adiante, já como documentarista, foi para Salvador finalizar o seu curso de filosofia. Lá entrou para a militância político-cultural no Centro Popular de Cultura (CPC, entidade vinculada à União Nacional dos Estudantes – UNE), da Bahia. Passou também a integrar o movimento do Cinema Novo, época em que se tornou assistente de direção do filme "Cabra Marcado para Morrer", de Eduardo Coutinho. Com o golpe militar de 1964, as gravações foram interrompidas.

Em 1969, Vladimir apresentou o seu curta-metragem "A Bolandeira" no Festival de Cinema de Brasília, ganhando um dos prêmios. Na ocasião, reencontrou o fotógrafo Fernando Duarte, companheiro das filmagens de "Cabra Marcado para Morrer", que o convida para ficar em Brasília por dois meses a fim de realizar o projeto da criação de um núcleo de produção de documentários na UnB.

Vladimir aceitou o desafio e acabou se radicando na capital federal e virou professor de cinema na UnB, onde encontrou campo fértil para desenvolver seus documentários, voltados para a história política do país e aspectos da cultura popular, sem nunca perder de vista suas raízes nordestinas.

Em 1971, seu longa-metragem "O País de São Saruê" foi proibido no Festival de Cinema de Brasília pelos militares da ditadura. Em sinal de protesto, a mesa diretora do festival, responsável pelo julgamento se demitiu. Vladimir tornou-se outra voz contra a ditadura!

O longa permaneceu apreendido e impedido de ser exibido durante toda a década de 1970. O filme recebeu convites até do Festival de Cannes, mas não pôder ser apresentado fora do país porque havia uma única cópia do filme em película.

Após o episódio da censura, Vladimir continuou suas atividades, lecionando na UnB por mais de 20 anos e fazendo outros filmes, mesmo com parcos recursos. Ele fundou, em Brasília, a Associação Brasileira de Documentaristas, da qual seria presidente depois. Esta associação realizou o primeiro Festival do Filme Brasiliense.

Em 1979, com abertura, finalmente “O País de São Saruê” foi liberado e recebeu calorosa acolhida da crítica do Festival de Brasília, ganhando o prêmio especial do júri.

Na década de 1980, Vladimir filmou os longas "O Homem de Areia", de 1981, sobre a vida de José Américo de Almeida, "O Evangelho Segundo Teotônio”, que ganhou a Margarida de Prata, e "O Homem de Areia", que recebeu o prêmio do Concine (Conselho Nacional de Cinema).

Seis anos mais tarde, Vladimir retomou um tema que lhe foi muito importante: a realidade dos operários que construíram Brasília, os chamados candangos. “Conterrâneos Velhos de Guerra” trouxe de volta o obscuro episódio da chacina de operários no acampamento de uma das empreiteiras responsáveis pela construção da capital. A Cinemateca Uruguaya, arquivo fílmico em Montividéu, o homenageou com uma retrospectiva completa de sua obra e, por isso, Vladimir foi ao Uruguai participar das homenagens e dos debates.

Em 1990, “Conterrâneos Velhos de Guerra” surpreendeu o Festival de Brasília e saiu consagrado com muitos prêmios, inclusive o de melhor filme em sua categoria. Como sua primeira apresentação no festival foi em 16mm, o filme, transformado para 35mm, teve reapresentação no encerramento do Festival de Brasília de 1992, com a presença do ministro Antonio Houaiss. Ainda em 1992, Vladimir viajou para a Europa, convidado para ser jurado no Festival “Cinéma du Réel”, na França, onde “Conterrâneos Velhos de Guerra” comparece como convidado “hour-concours”.

Em 1994, criou a Fundação Cinememória, mudando-se para uma casa na W3 Sul, em Brasília, para onde levou o acervo que reuniu ao longo de sua vida e que incluía fotos, filmes, documentos e livros sobre cinema, além de equipamentos, como câmeras, moviolas e projetores. A inauguração dessa fundação deu-se durante o Festival de Brasília. O cineasta italiano Bernardo Bertolucci foi um dos assinantes do livro de presença.

Em 1998, a Câmara Legislativa do Distrito Federal conferiu-lhe o título de Cidadão Honorário de Brasília pelos serviços prestados à cultura e por sua dedicação à comunidade brasiliense. Ainda neste ano, Vladimir deu início à produção de seu longa-metragem ‘Barra 68”, que conta as agressões à Universidade de Brasília na ditadura.

Em 2000 Vladimir foi convidado para presidir a Fundação Astrojildo Pereira, entidade do PCB criada com o objetivo de divulgar e incentivar a cultura brasileira, além de preservar a história dos militantes comunistas brasileiros.

“Barra 68” é o filme que abriu o Festival de Brasília de 2002. Com o prêmio que recebeu pelo filme, Vladimir construiu um pequeno auditório na Fundação Cinememória.

Em 2004, por decreto do governo do DF, Vladimir foi nomeado embaixador cultural da cidade, junto com outras personalidades. Em 2005, Vladimir começou a filmagem do longa-metragem “O Engenho de Zé Lins”, sobre o escritor paraibano José Lins do Rego. Sete anos mais tarde, a UNB o nomeou professor emérito.

A Itália teve o realismo italiano. Nós, o cinema documental de Vladimir – um autêntico apanhado de momentos memoráveis e situações inusitadas do nosso Brasil brasileiro! Direto, devotado, transparente, real, duro, seco, corajoso, emocionante, singelo, eterno – um verdadeiro tesouro nacional. Esse é o legado do cinema documental do diretor nordestino.

Obrigado, Vladimir!

Elton Brasil é publicitário, cinéfilo e servidor da BNB

Ilustração de Laura Teixeira de Oliveira, servidora da BNB, artista plástica e técnica em restauro.

Clubes de leitura ganham espaço na BNB

Em 2025, além das já existentes, novas iniciativas são programadas

2024 assistiu à consolidação do Clube de Leitura da BNB, que completou cinco anos, se destacando por uma curadoria sintonizada com a agenda pública e literária e frequentadores e frequentadoras que acompanharam com assiduidade as discussões presenciais. Também destacaram-se no período os encontros da Nova Acrópole, no formato híbrido (presencial e remoto), e o grupo do "Entrelaçando Letras e Culturas", numa parceria com a Universidade de Brasília. Além da continuidade das três iniciativas em 2025, a BNB começa o ano lançando em janeiro um clube sobre diversidade de gênero e orientação sexual (foto abaixo) e três outros voltados para interesses da juventude (fevereiro) e da infância (março) e da terceira idade (Dandara dos Palmares, fevereiro). Saiba mais detalhes pelo perfil da BNB no Instagram.

O Clube de Leitura da BNB completou cinco anos em 7 de junho passado, comemorando a marca de 50 livros lidos e comentados. “Nosso grupo é muito acolhedor. As pessoas ficam à vontade para emitir opiniões. O país atravessou um período de radicalização que precisa ser superado. Precisamos reaprender a ouvir e a cultivar uma comunicação mais afetiva”, defende um dos idealizadores do grupo, o bibliotecário Rodrigo Mendes, junto à empreitada desde o primeiro encontro.

Os encontros mensais do Clube de Leitura da BNB tiveram uma frequência média de 14 usuários ao longo do ano passado. 2025 (o presente boletim fechou no final de janeiro) começou com uma concorrida sessão (foto acima) no dia 29, sobre o best-seller de Marcelo Rubens Paiva "Ainda estou aqui" (2015). Quase 60 pessoas ouviram atentamente as opiniões dos presentes sobre a obra que deu origem ao filme homônimo, vencedor do Globo de Ouro na categoria de melhor atriz com Fernanda Torres e candidato a três estatuetas do Oscar em março. Os encontros são sempre na última quarta-feira do mês, às 18h30, no foyer da BNB, no segundo andar. A entrada é franca e basta aparecer.

Nova Acrópole

Em 2024 a parceria da Nova Acrópole, organização internacional dedicada a estudos filosóficos e suas práticas, com a BNB resultou na leitura comentada de três obras: "Filosofia da Arte" (2007), de Huberto Rohden, "O Cavaleiro Preso na Armadura" (2001), de autoria de Robert Fisher, e "Hábitos Atômicos" (2019), escrito por James Clear. Os encontros foram híbridos (presencial e on-line). O clube encerrou o ano com 525 membros inscritos.

O grupo apresenta uma dinâmica diferente. "Trabalhamos 50 páginas por encontro. As pessoas já leem antes. Eu faço um resumo dos trechos escolhidos e destaco citações principais do livro para embasar os resumos. Depois disso, há de 15 a 20 minutos para as pessoas compartilharem suas observações e comentários sobre o livro", explica o mediador Vitor Salgado, formado em Administração pela UnB, pós-graduado em Gestão de Projetos pela FGV e mestrado em Políticas Públicas pela mesma instituição.

Para 2025, a parceria entre a BNB e a Nova Acrópole se amplia. "Vamos dar formação de restauro de livros para os bibliotecários do DF. Sabemos que há carência de profissionais que ensinem restauro básico de livros. Acredito que 40 bibliotecários poderão receber essa formação. Temos um corpo experiente de pessoas que fizeram cursos com especialistas em SP e podemos promover essa capacitação de maneira gratuita. Ainda vamos fechar detalhes e datas", explica Salgado.

CONTRA DISCRIMINAÇÃO — Novo grupo de leitura, sobre diversidade, que estreou em janeiro

Entrelaçando

"O clube de leitura 'Entrelaçando Letras e Culturas' teve um ano extraordinário em 2024, consolidando-se como um espaço de troca cultural e apreciação literária do nosso subcontinente. Contamos com 654 inscritos, e os impactos em nossas redes sociais foram notáveis: atingimos 62 mil pessoas no Instagram e 36 mil no Facebook. Além disso, emitimos centenas de certificados pela Universidade de Brasília (UnB), reafirmando o caráter educativo e cultural do projeto", comemora o coordenador do grupo, jornalista licenciado em Letras Gustavo Cordeiro.

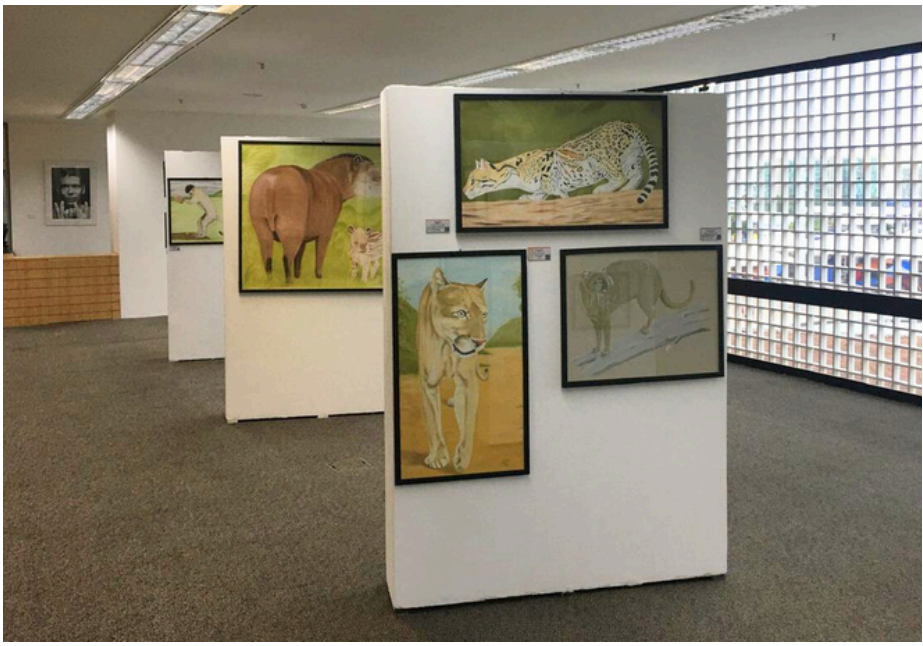
A dinâmica do Entrelaçando também é singular. Os encontros do clube foram divididos em duas etapas para cada obra. Numa apresentação inicial do livro ou parte dele, explora-se o contexto histórico, social e cultural do país de origem, seguida pela apresentação do autor e um panorama da sua obra. Segue-se um debate literário, no qual os participantes compartilharam suas impressões e reflexões.

No total, foram 14 encontros presenciais, somando mais de 30 horas de diálogo direto com o público. "O engajamento foi tão grande que nossos debates frequentemente ultrapassavam o tempo planejado", relata Cordeiro.

Para 2025, o grupo planeja ler oito obras ao longo de nove meses, com encontros mensais às quintas-feiras, às 19h, na BNB. Desta vez o foco vai se deslocar para a produção do Caribe, numa iniciativa inédita na capital federal.

Fauna do cerrado é celebrada em arte

Biólogo e artista Carlos Alvarez usa giz pastel e lápis de cor



A BNB recebeu no final do ano em seu espaço expositivo uma visita de animais do segundo maior bioma brasileiro. “Cerrado Vivo” trouxe cerca de 40 telas do biólogo e artista Carlos Alvarez. Lobo-guará, anta, macaco-prego, jaguatirica, arara-canindé, picapau-branco são alguns representantes da fauna que chega a 1.400 espécies entre aves, mamíferos, anfíbios e répteis.

Alvarez é formado em biologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com mestrado na mesma área pela federal UFRJ na área de ecologia de mamíferos. “Sou autodidata e desenho desde muito cedo, embora não tenha formação em artes”, explica. Seu conhecimento científico imprime às imagens precisão anatômica, que sugerem movimentos.

Uma das marcas do trabalho do artista é a utilização de técnicas mais delicadas. “O giz pastel acabou sendo uma alternativa à pintura a óleo, pois sou alérgico. O desenho a lápis de cor foi uma extensão do desenho a lápis grafite, que é uma técnica que domino muito bem. Aquarela apenas ocasionalmente, quando acho que o desenho pede esse recurso”, relata.

A exposição faz sucesso com as crianças que, com um pouco de sorte, conseguem surpreender os bichos retratados nos quadros nos cerrados do centro-oeste. Para desenhar, Alvarez combina observação em seus passeios na Reserva Particular do Patrimônio Natural que mantém em Cavalcante (GO) com a consulta a arquivos fotográficos.

“Fizemos exposições em algumas escolas do DF, onde a importância do cerrado e da sua conservação foi apresentada para as crianças. A visitação recebe público variado, sendo bem-recebida por todas as faixas etárias”, afirma.

“Cerrado Vivo” contou com apoio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), no valor de R$ 85.000. Gerou 15 postos de trabalho para pessoas físicas e jurídicas. Alvarez já expôs no Museu Histórico de Brasília, no Jardim Botânico da capital federal, no Parque Nacional da Chapada dia Veadeiros e no Instituto Oca Brasil, em Alto Paraíso de Goiás.

Violão de 7 cordas encerra ano de BNB Musical

O instrumentista Fernando César se apresentou com sua Sala de Música

Os amantes da música de qualidade tiveram um encontro com o chorinho e o samba de raiz na quinta-feira (28/11) no auditório da BNB. O pocket show BNB Musical, com entrada franca, recebeu o violonista Fernando César (foto à direita), acompanhado de estudantes deste ano de sua escola Sala de Música, com repertório de Pixinguinha, Tom Jobim, Arlindo Cruz e Abel Ferreira entre outros bambas. Fernando César, filho do violonista José Américo (1935-2022) e irmão do bandolinista Hamilton de Holanda, faz parte de uma família de talentos. Iniciou sua vida musical em 1981 no Clube do Choro de Brasília, onde se apresentou junto com o pai, repetindo para o público os serões que enchiam a casa da família nos finais de tarde.

Fernando criou a escola em 2001. Formado no violão de sete cordas, arranjador e compositor, ele também deu aulas na Escola Brasileira de Choro Rafael Rabello por 21 anos, parte do tempo em paralelo com sua própria escola, e participou de oficinas dentro e fora do país, como, por exemplo, o Clube do Choro de Paris, o Festival Chora Bruxelas, na Bélgica, e na Escola Portátil em Roterdã, Holanda.

Quem foi assistir à apresentação levou de brinde algumas noções de teoria musical, como a diferença entre melodia, harmonia e ritmo nas cordas: "Entre bandolim, cavaquinho e violão, podemos dizer que o bandolim é o instrumento solista na maioria das vezes. Então, num grupo, o bandolim faz a melodia principal, o cavaquinho cuida do acompanhamento harmônico, fazendo acordes, e é um instrumento também muito rítmico, dividindo um pouco essa parte com pandeiro. O violão no choro anda em paralelo com melodia principal, o que a gente chama de contraponto. É feito de improviso, não tem nada escrito, depende da criação do violonista que está tocando. Isso é popularmente conhecido pelo termo baixaria".

"Uma coisa muito boa que aconteceu apresentação de Fernando César foi que, quando escrevemos o projeto, nós tínhamos em mente essa troca de experiências envolvendo professores e alunos, que é de suma importância nas atividades artísticas. O público vai poder prestigiar esse intercâmbio ao vivo, isso é maravilhoso", destaca o servidor, pedagogo e compositor Newton Lima, curador do projeto ao lado do bibliotecário e violonista Rodrigo Mendes.

"Acho que a gente tá fazendo um resgate. Brasília já teve projetos musicais em bibliotecas que se perderam com o tempo. Um deles acontecia na Biblioteca Demonstrativa de Brasília, inclusive o Hamilton de Holanda, irmão do Fernando, por diversas vezes se apresentou lá. Então a gente está resgatando essa associação de música, biblioteca e literatura. E coroamos isso com outra pessoa de expressão nacional, que é o Fernando César. Estamos muito felizes com essa apresentação", ressalta Rodrigo. O BNB Musical está programado para voltar em fevereiro.

Xadrez relâmpago incentiva praticantes

Encontros em 2025 na BNB serão quinzenais ou mensais

O ano de 2024 teve muitos movimentos de peças no tabuleiro de xadrez dentro da BNB. Encontros semanais com participação de em média oito pessoas, com picos de 30 interessados em alguns torneios, apontaram o acerto da política de incentivo à prática desse jogo de possibilidades infinitas que surgiu na Índia no século VI, antes de se espalhar pela Ásia, Oriente Médio e Europa.

"Os objetivos principais foram alcançados. Criamos um espaço para a prática da modalidade blitz (partidas relâmpagos) de forma presencial, o que gerou uma referência em Brasília. Houve também a movimentação nos "ratings" (ranqueamentos) FIDE e FBX de xadrez blitz entre jogadores do DF e entorno", resume o professor de educação física da Secretaria de Educação Clodomiro (Miro) Leite, que dá aulas de xadrez e vôlei em escola pública de Taguatinga e organiza os encontros na BNB.

O Circuito Blitz de Xadrez da Federação Brasiliense (FBX) começou em abril de 2024 e vale pontuação no ranqueamento oficial feito pela "Fédération Internationale des Échecs" (FIDE). Miro, que também é diretor técnico da FBX, tem testemunhado o avanço do interesse pelo xadrez no DF e destaca o trabalho de professores de escolas públicas das regionais do Plano Piloto, Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Recanto das Emas.

"Para 2025 pretendemos diminuir a frequência dos encontros para quinzenais ou mensais, caprichar na divulgação e atrair novos adeptos. Fomentando ainda mais a modalidade é um de nossos principais objetivos", revela o enxadrista, adepto das aberturas Italiana e Inglesa, se jogando com as brancas, e Siciliana e Francesa, com as pretas.

Há mais de uma década trabalhando com crianças e jovens dos cinco aos 14 anos, Miro está convencido de que o tabuleiro é mais que um jogo: trata-se de espaço onde inseguranças podem transformar-se em desenvolvimento de confiança para a vida. "Temos muitos testemunhos de pais e mães sobre os benefícios nesse sentido", garante Miro.

EXPEDIENTE

O Boletim Informativo é uma publicação da Diretoria da BNB, subordinada à Subsecretaria de Patrimônio Cultural (Supac) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec) do Distrito Federal.

Edição: Alexandre Freire, diagramação: Daniel Arcanjo, ilustrações: Laura Oliveira, revisão: Marmenha Rosário.
Imagens e fotografias sem crédito são da equipe da BNB e de divulgação.
Contatos: bnb@cultura.df.gov.br; @bibliotecanacionaldebrasília